

A ave dos dólares

Exportado para a China e outros países, frango gera 14 mil empregos e impulsiona economia local

Luce Jane

Ele fez o maior sucesso no Plano Real. Andou de boca em boca, esteve em todas as mesas e se firmou no mercado como opção de prato farto e barato. Mais do que fama, o frango ganhou lugar de destaque na economia. No Distrito Federal, a ave já movimentou um volume de recursos superior a R\$ 100 milhões por ano, o que a torna a atividade com maior contribuição para a formação da renda agropecuária da região.

Os efeitos sociais também são expressivos: a atividade ocupa diretamente cerca de 4 mil trabalhadores, nas fases de produção e industrialização, e garante aproximadamente 10 mil empregos indiretos. Segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater), o plantel do DF até o ano passado chegava perto de 10 milhões de cabeças.

A avicultura de escala industrial faz parte do Plano de Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (Pró-Rural/Ride) e está representada pelos segmentos de frango de corte, ovos para consumo, ovos férteis para a produção de pintinhos de frango de corte e codornas. Além do impacto direto altamente positivo para a economia da região do DF e Entorno, a atividade beneficia outros setores, por sua condição de consumidora e fornecedora de insumos para diversos segmentos da produção rural.

A fabricação de ração, por exemplo, consome cerca de 10 mil toneladas de milho e quase 5 mil toneladas de farelo de soja. Subprodutos da avicultura, como o esterco de galinha, são usados como adubo orgânico na fruticultura, na cafeicultura e na alimentação de bovinos de leite e carne.

EXPORTAÇÕES

O setor de frango de corte no Distrito Federal se divide, desde 1992, entre produtores e indústrias abatedoras. Os produtores rurais instalam granjas e recebem os pintinhos e a ração para criação, que depois de adultos são abatidos e comercializados. Integrados a três empresas, esses produtores do DF e do Entorno possuem mais de 300 galpões.

"Além de atender à demanda do mercado interno, o frango produzido aqui é vendido nos mercados do Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro", ressalta José Germano Lopes, veterinário da Emater-DF.

Mas a produção local está prestes a desembarcar em locais bem mais distantes. A Só Frango, maior indústria do setor no DF, começa neste ano a exportar para a China, o Kuwait e o Iraque. Com a medida, a empresa espera dobrar em 2003 o seu faturamento em exportações, que ficou em US\$ 1 milhão no ano passado.

O setor de ovos para consumo possui capacidade instalada para mais de 1 milhão de aves e produz, mensalmente, mais de 40 milhões de ovos. A produção é vendida aqui e em Goiás. O setor de matrizes para a produção de ovos férteis de pintos de corte é desenvolvido pelo sistema de integração. A produção é vendida no DF, em estados do Centro-Oeste e do Nordeste, e exportada para países da América do Sul e da África.

Segundo a Emater, a expansão da avicultura no Distrito Federal é favorecida por fatores como a existência de um expressivo parque produtor e industrial já instalado na região, a proximidade de fontes de matérias-primas para ração e de outras atividades rurais que demandam subprodutos para adubação orgânica, assim como a força do grande mercado consumidor de Brasília e a facilidade para a exportação.

Nehil Hamilton



Criação de frango alavanca culturas como a do milho, produto usado como ração

MODERNIZAÇÃO

Se o frango é uma estrela em ascensão, o restante do mercado pecuário ainda está por deslanchar no DF. O veterinário José Germano Lopes, da Emater, responsável pelo acompanhamento da evolução desse mercado, atribui o fato a dois fatores decisivos: a falta de áreas para a expansão de novos núcleos rurais e as limitações de recursos hídricos no perímetro do DF. "Gado, carneiro, cabra, búfalo e porcos precisam de maior espaço físico para a criação", explica ele.

Ainda segundo o técnico, o Distrito Federal consome mais de 400 mil litros de leite por dia, mas a produção regional é pouco superior a 20% do consumo. De todo modo, 8 mil famílias trabalham com gado leiteiro. O problema é que falta pasto. "Não temos nem 300 hectares disponíveis para pastagem", lamenta o veterinário, lembrando que o plantel no DF é muito sadio, e há dez anos não é registrado um único caso de aftosa.

Dados da Emater mostram que, até o ano passado, o plantel de suínos criados no Distrito Federal era de pouco mais de 130 mil cabeças.

Já o plantel de cabras, que se concentra em São Sebastião, soma menos de 3 mil cabeças. A criação de ovelhas é pouco maior, e chega a quase 15 mil cabeças. Mas a atividade pode despertar maior interesse de outros produtores com a realização de campanhas de promoção do consumo da carne de cordeiro e melhorias do processo de oferta da carne, como a criação de abatedouros específicos. Isso dará aos produtores melhores condições de acesso aos principais distribuidores (supermercados, açougues, hotéis e restaurantes).

Esse é um dos objetivos da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal: investir na modernização da cadeia de produção, beneficiamento e distribuição da carne de carneiro, garantindo maior segurança para os atuais criadores e futuros investidores interessados na exploração desse mercado.



Julio Fernandes

Com alto valor comercial, a criação de avestruzes desperta crescente interesse entre os produtores do DF

As longas pernas do futuro

Alta, magra, porte atlético e sarada. Todo mundo faz fila para ver. Mas a espécie ainda é rara no mercado. Estamos falando da avestruz, a ave da vez no Distrito Federal. Mesmo contando com apenas 30 adeptos, essa criação oferece várias vantagens. A começar pelo fato de exigir pouco espaço físico.

"No espaço onde colocaríamos um boi adulto, que precisa de pelo menos 10 mil m² para circular, cabem 20 avestruzes adultas", explica Noeli Persch, pioneira na criação da ave no DF. Outras diferenças são o alto teor nutritivo e o baixo teor de colesterol da carne — 25% inferior ao da carne bovina.

Noeli e o marido, Irineu, buscavam uma alternativa de cultivo — que poderia ser a soja ou o café — quando, em 1998, ele conheceu uma criação das aves em Cezarina (GO). Foi paixão à primeira vista. De lá voltou acompanhado de quatro casais.

A novidade se espalhou, e o DF tem hoje um plantel de 1.353 animais, com criadores em dez núcleos rurais. A criação de avestruzes é um dos segmentos do Pró-Rural/Ride. Segundo o agrônomo Almeri da Silva Martins, da Emater, a região tem grande potencial nessa área. Afinal, das 14 mil propriedades rurais existentes,

mais de 7 mil têm menos de 20 hectares, o que dificulta a criação de gado de corte, que demanda extensões maiores e boa pastagem.

Não é só isso. Um casal de avestruzes gera, em apenas um ano, até 25 animais para abate. Enquanto o boi precisa de 30 meses para ser abatido, a avestruz está pronta para abate em 12 meses. Nessa idade, pode chegar a três metros de altura e o peso varia de 100 a 150 kg. E sua vida reprodutiva pode ir até os 50 anos, quatro vezes mais que a do boi.

Ainda não acabou. O quilo da carne de avestruz custa nos supermercados perto de R\$

80. Recomendada por nutricionistas, em razão do seu baixíssimo teor de gordura e colesterol, a carne também vem conquistando cada vez mais apreciadores por causa do seu sabor. "Ela é tão macia quanto o filé-mignon e dá para fazer desde stroganoff até um saboroso filé ao molho madeira", garante Noeli Persch.

Ela também não esquece dos ovos. "Um ovo de avestruz equivale a 24 ovos de galinha, mas o cheiro é mais suave e dá um saboroso omelete", arremata Noeli. O couro, por ser resistente, durável e macio, é muito usado na confecção de sapatos, bolsas e acessórios. As plumas são absorvidas pelas indústrias automobilística (estofado de bancos) e eletrônica, por suas características antimagnéticas, além de adornar fantasias de carnaval. A avestruz não precisa ser abatida para fornecer as penas, bastando podá-las anualmente.

Há ainda as vantagens próprias da região, como o clima seco do Planalto Central. "A avestruz é uma ave rústica, originária da savana africana, e não gosta de chuva. Aqui é o lugar ideal para a sua criação", explica Almeri Martins.

Nem tudo são flores. A fêmea pode levar até oito meses no trabalho de postura, período em que deve ser separada dos machos durante três meses. Os filhotes devem dormir em lugares cobertos, aquecidos e receber alimentação controlada.

Mas, observados os cuidados necessários, a criação de avestruz pode dar ótimos resultados. Não por acaso, os produtores do DF já discutem a possibilidade de se juntar numa cooperativa para construir um abatedouro, obra de custo estimado hoje em R\$ 5 milhões. Multiplicar para dividir: eles acreditam nessa fórmula. (Luce Jane)